

1 Introdução

Contar é muito, muito difícil. Não pelos anos que se já passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas – de fazer balancê, de se remexerem dos lugares.

Guimarães Rosa, em Grande Sertão:Veredas

O importante não é tanto relatar fatos passados, ou enumerar acontecimentos que podem ser localizados geograficamente e datados cronologicamente, mas sim, mostrar que em cada momento os homens estão produzindo uma realidade cultural.

Nelson Rodrigues

Em nossa realidade educacional, as últimas décadas foram férteis em produzir estudos sobre a formação de professores e sobre o ensino de História. Neste contexto inserem-se, entre outros fatores, as preocupações com os livros didáticos, a postura política do professor, os aspectos relacionados à construção de conceitos, os elementos que envolvem os processos de ensino-aprendizagem.

No entanto, apesar desses estudos terem se diversificado, praticamente são circunscritos aos departamentos de Educação, sendo negligenciados nos departamentos de História. Uma leitura nos estudos produzidos sobre o ensino de História indica que, apesar de esta disciplina (seja em âmbito acadêmico ou escolar) utilizar-se constantemente de instrumentos intelectuais da leitura (num sentido amplo), a preocupação com a própria produção, desenvolvimento e mediação da leitura nas salas de aula tem sido relegada. Isto sugere ter como pressupostos que as capacidades de leitura já estejam desenvolvidas pelos alunos, bastando aos professores de História a transmissão de conteúdos do próprio campo da História. No entanto, acreditamos que o desenvolvimento das habilidades de leitura constitui um dos aspectos do saber escolar, e utilizamos o conceito de Letramento em História para uma prática que compreende os processos de leitura como mecanismos amplos, atravessados por questões políticas, ideológicas, sociais e culturais, e não reduzidos apenas às dinâmicas de decodificação das palavras, embora as englobe.

A partir de 1998, a consolidação do ENEM como um exame regular - constituindo-se, inclusive, como um dos vetores de acesso a bolsas de estudos em universidades particulares - impõe reflexões sobre a produção do conhecimento histórico escolar a partir de sua matriz de competências e habilidades. Muitas

críticas têm sido tecidas em relação a seus pressupostos pedagógicos, como por exemplo as dos autores Newton Duarte, Marilda Gonçalves Dias Facci e Marise Nogueira Ramos que, partindo dos mesmos pressupostos epistemológicos e políticos, caracterizam as práticas calcadas no construtivismo, “no aprender a aprender”, nas idéias de “professor reflexivo” ou na “pedagogia das competências” como mecanismos que esvaziam o trabalho e o fazer do professor, ou são meros mecanismo de adaptação ao ditame neoliberal. No entanto acreditamos que, ao estipular processos cognitivos mais gerais, os professores diminuem a necessidade de acumulação de informações, tão cara aos vestibulares tradicionais. E nesse sentido, a partir de uma concepção política e pedagógica voltada para as classes populares, eles podem construir efetivamente práticas formativas mais substantivas. Um dos eixos fundamentais da matriz do ENEM são as competências e habilidades de leitura, o que consideramos um dado importante para a formação do Letramento em História, que será detalhado no item 3.1.3.

Alem disso os CPVCs, a partir do início da década de 90, tornaram-se um dos movimentos sociais que mais se destacaram no tensionamento das políticas públicas voltadas para a área educacional, principalmente ao recolocar a seletividade e o processo de exclusão em exames vestibulares nos debates e discussões, inclusive com aparições em programas televisivos, jornais e outros meios de comunicação e informação. E ainda, a nosso ver, desde as suas primeiras ações, os CPVCs negociavam, diretamente com instituições privadas, bolsas para os alunos. Com o advento do ProUni, os CPVCs perderam esse espaço de negociação direta com as instituições privadas, pois o mecanismo de acesso às bolsas passou a ser, principalmente, via ProUni. No entanto, mesmo considerando-se as cotas raciais ou étnicas, os alunos que conseguem bolsas via ProUni são de escolas públicas que têm perfis diferenciados, tais como: Caps, Colégio Pedro II, Cefets.

Nesse sentido, compreendemos o Curso de Capacitação para professores dos CPVCs como tributário, também, desse contexto, ou seja, como um mecanismo importante para diminuir essas clivagens, a partir de uma política pública voltada para a área educacional.

Pelo exposto, consideramos que investigar os processos formativos desenvolvidos pela equipe de História, responsável pelo curso de capacitação, a

partir de nossos pressupostos do Letramento em História, constitui um importante aspecto para reflexões no campo educacional (que abrange outras dimensões). Os CPVCs vivem em seu cotidiano as tensões da preparação para o vestibular e, por outro lado, uma educação popular que inclui aspectos de conscientização e de formação de uma cidadania ativa, o que pode ser observado com a inclusão da disciplina Cultura e Cidadania nas práticas cotidianas dos “prés”, apesar de seus limites como, por exemplo, o fato de as discussões políticas, ideológicas, culturais, sociais e pedagógicas estarem circunscritas às disciplinas de “ciências humanas”, ficando como um desafio constante sua inclusão em outras áreas. Felizmente, já há iniciativas que caminham nessa direção, mas ainda são isoladas.

Vale ressaltar que o Curso de Capacitação de Professores dos Cursos Pré-vestibulares Comunitários também apresenta essas tensões, sendo fundamental investigar como elas têm sido encaminhadas. Esse curso realizou-se durante cinco encontros aos sábados, das 8hs às 17hs, em fevereiro e março de 2007. Quase 100 CPVCs parceiros foram representados, nas diversas disciplinas do Ensino Médio. Especificamente no curso de História, houve uma média de 60 professores cursistas presentes.

Na introdução situamos a proposta da dissertação como desenvolvida em cada capítulo e descrevemos os caminhos percorridos para a construção da pesquisa, abordando os procedimentos adotados. Optamos por descrever estes caminhos ao final de cada capítulo, acreditando que facilita a leitura. Assim, após as descrições dos capítulos e da metodologia utilizada, o leitor terá uma noção mais ampla sobre a temática sendo construída ao longo da dissertação.

O primeiro capítulo traz uma visão panorâmica sobre o ensino de História em nosso país, situando questões que envolvem a leitura ao longo dessa prática, especificamente no âmbito do Ensino Médio, referindo-se a estudos e bibliografias que, pelo menos, tangenciaram as dinâmicas e os processos de leitura como uma temática do campo específico da disciplina. Assim, estabelecem-se as concepções teóricas que informaram a construção da pesquisa. Bases epistemológicas e pedagógicas são construídas a partir, principalmente, de Vygotsky e Paulo Freire, no que se refere aos processos de mediação e de ação do professor no desenvolvimento das habilidades e competências leitoras. Ainda neste capítulo, são definidos, os significados de Letramento em História. Para isso, utilizamos o entendimento de Letramento desenvolvido por Magda Soares e

outros autores, além de uma perspectiva da formação docente a partir de um olhar sobre os pressupostos da teoria histórico-cultural.

O segundo capítulo situa a emergência dos CPVCS e uma discussão sobre o ensino propedêutico de História, calcado no processo seletivo e excludente do vestibular e do ENEM, com o objetivo de situar seus pressupostos pedagógicos, políticos e sociais. A seguir, com base nas entrevistas e no material coletado, e a partir de um ideário freireano, refletimos sobre a concepção de formação do professor de História estabelecida pela equipe responsável pela área dessa disciplina, no curso de capacitação.

O terceiro capítulo se constitui em uma análise dos materiais escritos e das entrevistas realizadas com os professores formadores que coordenaram a equipe de História. Apresenta, inclusive, algumas conclusões da pesquisa.

O quarto e último capítulo apresenta as considerações finais sobre a pesquisa, tentando fazer um balanço sobre as questões suscitadas e as lacunas da própria investigação.

Aspectos técnico-metodológicos da pesquisa de campo

O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

Guimarães Rosa

Optamos por descrever, nesta parte introdutória, os percursos técnico-metodológicos da pesquisa de campo, mapeando os procedimentos de análise e os mecanismos utilizados para a construção e o desenvolvimento da pesquisa, que se constitui em um estudo de caso, valendo-nos tanto da análise documental de materiais técnicos e didáticos, quanto de entrevistas semi-estruturadas com professores capacitadores da área de História.

As escolhas metodológicas contribuíram para marcar os caminhos que a pesquisa foi trilhando, no percurso das reflexões teóricas que circunscreveram a questão a ser pesquisada. Nesse sentido, foi utilizada uma gama de recursos metodológicos (com as suas potencialidades e limitações implícitas) para a

construção de uma teia que possibilitasse a coleta de informações e dados que tentassem responder às questões levantadas, a partir da opção teórica feita.

O caminho metodológico escolhido para a construção deste trabalho estruturou-se da seguinte maneira:

a) Os primeiros passos abrangeram uma fase mais exploratória, no contato com dados preliminares que contribuíram para delimitar o campo de pesquisa e uma maior aproximação com o problema a ser investigado. Neste momento, realizou-se um mapeamento das produções acadêmicas, que proporcionasse uma visão panorâmica sobre os conceitos e definições da pesquisa. Ao mesmo tempo, buscou-se analisar os conhecimentos e habilidades requeridas para a resolução de questões de História do ENEM, que foram utilizadas nos testes simulados elaborados pela Fundação Cesgranrio em parceria com a PUC-RJ, tendo como público-alvo os CPVCs parceiros. Assim, partiu-se de um exercício preliminar dos itens desse Simulado, aplicado a 2.440 pré-vestibulandos comunitários de 86 CPVCs, da região do Grande Rio, após uma formação preliminar de 40 horas-aula dos quadros docentes desses CPVCs.

Tais provas constituíram, desta forma, um importante material de análise sobre as questões referentes ao desenvolvimento de habilidades e competências leitoras. O método investigativo foi a análise documental,¹ caracterizada pela investigação que utiliza materiais escritos como fontes de informação.

b) Uma ativa participação nos cursos de capacitação de 2006 e 2007 (cinco jornadas, ao todo) possibilitou uma maior aproximação com os cursistas e com os professores responsáveis pela capacitação. Além disso, essa participação constituiu-se em importante mecanismo de acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pela equipe de professores capacitadores da área de História. As observações foram realizadas nos vários espaços da PUC-RJ onde ocorreram os encontros do Curso de Formação Docente. A participação estendeu-se tanto às dinâmicas e práticas pedagógicas em sala de aula, como aos intervalos para almoço, durante os quais mantivemos contato com cursistas e acompanhamos algumas discussões.

¹“Os documentos constituem também uma utilíssima fonte, na qual podem ser obtidas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam, ainda, uma fonte “natural” de informação, Não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.” (LÜDKE e ANDRÉ, 2004, P. 39)

c) Os documentos oficiais analisados foram escolhidos com o objetivo de mapear o discurso do INEP sobre o ENEM, bem como as concepções subjacentes ao mesmo, principalmente as necessidades e habilidades intelectuais requeridas para a realização do exame. Nesse momento, valemo-nos do Documento Básico e da Fundamentação Teórico-Methodológica. Além disso, foram analisados os documentos elaborados pela equipe de História para as edições dos cursos de capacitação de 2006 e de 2007, em especial do último. O material escrito, produzido pela equipe, foi analisado em articulação com as propostas elencadas por seus formuladores e com a prática observada em sala de aula, por eles empreendida.

d) As entrevistas constituíram-se numa importante técnica de investigação para a construção da pesquisa. Além disso, o caráter amistoso do clima de reciprocidade, criado entre entrevistado e entrevistador, permitiu um aprofundamento de questões que surgiram a partir das observações e leituras bibliográficas. A escolha de dois membros da equipe de professores capacitadores, como entrevistados, está relacionada ao fato de serem eles os responsáveis pelo curso de formação, junto à Fundação Cesgranrio e à PUC-RJ, e também por sua longa experiência docente, enquanto professores da Educação Básica (ambos do Cap da UERJ). Além disso, são professores universitários da Graduação, onde atuam na área de História, e da Pós-graduação em universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro.

Os locais das entrevistas foram escolhidos pelos entrevistados: uma foi realizada na residência do primeiro, e a outra em uma universidade onde trabalha o segundo entrevistado. Ambas as entrevistas tiveram um caráter flexível, não totalmente estruturado, não havendo, por isso, uma seqüência impositiva no roteiro. Desta forma, os entrevistados discorreram mais livremente sobre as temáticas propostas, cabendo a intervenção do entrevistador apenas quando se fazia necessário mapear algum aspecto não abordado ou aprofundar algum tema específico, de interesse da pesquisa.

A realização das entrevistas buscou atender aos princípios técnicos padronizados, procurando constituir-se como um instrumento que possibilitasse informações necessárias à análise das argumentações dos sujeitos que coordenavam o Curso de Capacitação de Professores de História. Cada entrevista teve uma duração média de duas horas, e devido a problemas técnicos, alguns (poucos) trechos ficaram prejudicados. No entanto, não houve qualquer prejuízo,

pois recorreremos à memória e ao contexto das entrevistas para reconstituir as pequenas partes que não foram gravadas, como por exemplo, algumas intervenções realizadas e a contextualização de algumas falas. Durante a realização das entrevistas, alguns tópicos do roteiro tornaram-se desnecessários, pois percebemos que fugiam aos interesses da construção da pesquisa. Todas foram gravadas em áudio, no formato Mp3. A transcrição foi seletiva. isto é, foram anotadas as falas que julgamos articuladas aos problemas levantados.

Esta pesquisa se configura como um estudo de caso², utilizando-se de múltiplos mecanismos para a obtenção de subsídios, com vistas a tentar apreender as dinâmicas e os processos envolvidos na formação continuada de professores de História que atuam junto aos docentes dos CPVCs parceiros da PUC-RJ, localizados no Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Utiliza-se de espaço e contexto social específicos, a partir do conceito de Letramento em História.

A análise dos conteúdos das entrevistas foi realizada com base nos seguintes procedimentos:

- a) Transcrição das entrevistas foi realizada através da anotação dos trechos considerados essenciais aos objetivos da pesquisa.
- b) Agrupamento das falas dos entrevistados a partir das temáticas abordadas na construção da pesquisa.
- c) Mapeamento de categorias e conceitos a serem discutidos e explicitados.

²“O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o ensino noturno. (...) o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.” (Idem, 2004, P.17).